

Estados Unidos propõe novo idioma para aproximar as discussões de um cessar-fogo e acordo de resgate de reféns entre Israel e Hamas

Um alto funcionário da administração dos Estados Unidos disse à imprensa, na sexta-feira, que os Estados Unidos propuseram uma nova linguagem para superar as diferenças nas discussões sobre um cessar-fogo e acordo de resgate de reféns entre Israel e Hamas.

O plano israelense de três fases, delineado pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, o mês passado, estabelece condições destinadas a conduzir ao eventual lançamento de todos os reféns restantes mantidos por Hamas, troca de um cessar-fogo permanente e a retirada das forças israelenses da Faixa de Gaza.

Mas, das esperanças de uma quebra, este mês, o Hamas respondeu à proposta israelense com mais emendas. Israel também não a aceitou publicamente.

O colaborador Barak Ravid relatou a notícia pela primeira vez no Axios, citando três fontes não identificadas com conhecimento direto.

Os Estados Unidos estão pressionando o Egito e o Catar para que pressionem o Hamas a aceitar a alteração de linguagem, de acordo com Ravid. Uma fonte citada por Ravid disse que, se o Hamas aceitar a nova linguagem, isso "permitirá fechar o acordo".

Segundo as fontes citadas por Ravid, a nova linguagem apresentada pelos Estados Unidos se concentra no período durante a primeira fase da proposta que Israel e Hamas devem iniciar mais negociações com a intenção de ativar a segunda fase, que um cessar-fogo sustentável na Faixa de Gaza é implementado.

A linguagem proposta pelos Estados Unidos visa superar uma discordância atual desencadeada pelos pedidos do Hamas de que as negociações da segunda fase se concentrem apenas no número e identidade dos prisioneiros palestinos libertados das prisões israelenses como parte do acordo, enquanto Israel deseja ter a capacidade de levantar a desmilitarização da Faixa de Gaza e outros assuntos, disseram as fontes, de acordo com Ravid.

Os Estados Unidos não viram a proposta mais recente e entraram contato com os oficiais do Catar e do Egito.

A segunda fase da proposta tem sido uma fonte de desacordo nas negociações entre Israel e Hamas nos últimos meses. O Hamas exigiu um fim permanente à guerra e uma retirada militar completa de Israel, enquanto políticos israelenses, incluindo o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, haviam prometido a continuação da guerra até que o Hamas seja eliminado.

Em domingo, Netanyahu disse à Israel's Channel 14 que estava pronto para fazer "um acordo parcial" com o Hamas para retornar apenas alguns reféns da Faixa de Gaza, comentários que estavam em desacordo com a proposta. Netanyahu acrescentou que Israel continuaria lutando na enclave após o cessar-fogo.

Ele recuou dos comentários no dia seguinte após reação enfurecida de famílias de reféns e vários políticos israelenses.

Enquanto isso, a luta continuou em um bairro da Cidade de Gaza, de acordo com as Forças de Defesa de Israel (IDF) e funcionários locais, meses após Israel ter desmantelado o Hamas no norte.

"As tropas estão continuando a atividade operacional contra alvos terroristas na área de Shejaiya, lutando simultaneamente no ar e no solo", disse a IDF, adicionando que a Força

Aérea Israelense "atacou alvos terroristas e células terroristas armadas" como parte de suas operações no 1 bairro, que começaram na quinta-feira.

Os oficiais de defesa civil da Gaza disseram que receberam muitas chamadas de pessoas feridas presas 1 pela luta Shujaiya.

"Um número de vítimas ainda estão sob os escombros e nas ruas, e as equipes de ambulâncias 1 e defesa civil não podem alcançá-las", disse o Ministério da Saúde da Gaza.

O número total de palestinos mortos na Faixa 1 de Gaza desde 7 de outubro é agora de 37.834, enquanto o número de feridos aumentou para 86.858.

"Diga-me, por favor o que você gostaria de falar sobre este tempo?" perguntou Nekipelova.

Valeria Korotchenko sua cliente respondeu se sentindo "fundamentalmente impotente contra a guerra" lançada pela Rússia na Ucrânia e disse ela:

"Perco a fé de que poderei viver paz", disse Korotchenko à Sra. Nekipelova, moradora da cidade ucraniana Lviv (Ucrânia).

Nekipelova é uma "doula da morte", um profissional cujo trabalho consiste apoiar e orientar as pessoas que estão lidando com o sentimento agudo de luto ou enfrentando a Morte - seus próprios, os dos outros. Ao contrário do psicoterapeutas não costumam tentar resolver problemas mentais na saúde; eles nem oferecem cuidados médicos/terapia: ao invés disso seu esforço está focado no apoio à compaixão!

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: betfair e sports

Palavras-chave: **betfair e sports - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-05